

PERSPECTIVAS TEÓRICO-PRÁTICAS DE PSICÓLOGOS REICHINIANOS E NEO- REICHINIANOS

PAGANINI, Isabela

Acadêmica de Psicologia - Faculdade de ciências da saúde (FASU)

RONDINA, Regina de Cássia

Docente (FASU)

COLOMBO, Maristela

Docente (FASU)

RESUMO

Este trabalho apresenta algumas reflexões sobre a prática psicoterapêutica segundo a perspectiva da Psicologia Corporal, nas vertentes Reichiana e Neo-Reichiana. Em especial, discute alguns aspectos sobre o trabalho direcionado aos sete segmentos de couraça muscular - ocular, oral, cervical, torácica, diafragmática, abdominal e pélvico, realizado nessa abordagem.

Palavras-chave: Psicologia corporal, couraça muscular, Reich , psicoterapia.

ABSTRACT

This paper presents some remarks on the practical according to perspective psicoterapeutic of corporal psychology in the sources reichiana and neoreichiana. In special, it argues some aspects about the directed work to the seven segments of the muscular harness – ocular, verbal, cervical, torcida, diaphragmatica and pelvic - carried through in this abording.

Key words: Psychology corporal, muscular harness, Reich , psicoterapy

1 – INTRODUÇÃO

A Psicologia Corporal busca compreender todo ser vivo como uma unidade de energia, que contém em si dois aspectos ou processos paralelos: psiquismo (mente) e soma (corpo). Dedicase a estudar as manifestações comportamentais e energéticas da mente sobre o corpo e do corpo sobre a mente (Fadiman, 1986). Essa abordagem

teórica surgiu a partir dos trabalhos do estudioso Wilhelm Reich, colaborador de Freud. Reich estendeu seu interesse para o funcionamento físico do paciente. Foi a partir de suas pesquisas de organismo e orgasmo, que surgiu o termo energia “orgônica” (Volpi & Volpi, 2003).

Com base nesse conjunto de conceitos e pressupostos, paulatinamente foi surgindo a psicoterapia em abordagem corporal-reichiniana, que enfoca aspectos orgânicos do paciente. No entanto, é possível afirmar que no presente momento, essa modalidade terapêutica congrega dois grupos de teóricos, que desenvolvem formas distintas de psicoterapias, divergentes em determinados aspectos. Psicoterapeutas “Reichianos” são aqueles deram continuidade à abordagem proposta por Reich, acrescentando, atualizando e modificando alguns aspectos de sua teoria, sem contudo, perder de vista a concepção original; e tampouco, sem desconsiderar a lei do desbloqueio das couraças proposta por Reich. Nesta, o trabalho deve ser efetuado no sentido céfalo-caudal, começando pelo primeiro segmento (ocular) e seguimento em direção ao último (pélvico) (Volpi & Volpi, 2003). Por outro lado, considera-se como Psicoterapeutas “Neo-Reichianos”, os que vieram depois de Reich e que modificaram, em parte, a proposta de trabalho psicocorporal, sem levar em conta a lei do desbloqueio das couraças no sentido céfalo-caudal (Volpi & Volpi, 2003).

Até o presente momento, observa-se relativa escassez de trabalho teóricos, enfocando pontos de convergência e divergência entre as perspectivas de teóricos reichianos e neo-reichianos. Este artigo apresenta uma breve revisão da literatura e algumas reflexões sobre o tema, destacando a teoria dos sete segmentos de couraça muscular, proposta por Reich (1989). Pretende-se ainda, discutir algumas das principais diferenças entre as duas abordagens.

2 – CONTEUDO

Segundo especialistas no assunto, Reich tirou o paciente do divã, considerando que desta forma, o indivíduo teria maiores condições de expressar manifestações corporais. Uma das descobertas

realizadas por Reich, foi a "couraça muscular", definida como o "*conjunto de tensões crônicas que se formam ao longo da vida, cuja função é proteger o indivíduo de experiências dolorosas e ameaçadoras*" (Volpi & Volpi, 2003). Segundo Lowen, (1975):

"A couraça se refere ao padrão geral de tensões musculares crônicas do corpo. São assim definidas, pois servem para proteger o indivíduo contra experiências emocionais e ameaçadoras. São como um escudo que protege contra impulsos perigosos oriundos de sua própria personalidade, assim como das investidas de terceiros" (Lowen, 1975).

Reich mapeou o corpo humano em sete segmentos de couraças, que atualmente são trabalhadas nas psicoterapias Reichiana e Neo-reichiana: ocular, oral, cervical, torácica, diafragmática, abdominal pélvico (Fadiman, 1986). Na sequência, será apresentada uma breve caracterização desses segmentos, segundo a definição apresentada por Fadiman, (1986) e Volpi & Volpi (2003):

_ Os olhos: A couraça ocular é expressa por uma imobilidade da testa e uma expressão vazia dos olhos, que nos vêm por detrás de uma rígida máscara.

_ Boca: O segmento oral inclui os músculos do queixo, garganta e a parte de trás da cabeça. O maxilar pode ser excessivamente preso ou frouxo de forma antinatural. As expressões emocionais são inibidas.

_ Pescoço: Essa couraça funciona principalmente para segurar a raiva ou o choro. Pressão direta sobre os músculos profundos do pescoço não é possível; portanto gritar, berrar e vomitar são meios importantes para soltar este segmento.

_ Tórax: Este segmento inclui os músculos longos do tórax, os músculos dos ombros e da omoplata, toda a caixa torácica, as mãos e os braços. Ele serve para inibir o riso, a raiva, a tristeza e o desejo.

_ Diafragma: Essa couraça é expressa por uma curvatura da espinha para frente, de modo que há um espaço considerável entre a parte de baixo das costas do paciente e o colchão. A couraça inibe a raiva extrema.

_ Abdômen: Este segmento inclui os músculos abdominais longos

e os músculos das costas. Tensão nos músculos lombares está ligada ao medo de ataque. A couraça nos flancos de uma pessoa produz instabilidade e se relaciona com a inibição do rancor.

_ Pelvis: Este segmento contém todos os músculos da pelvis e membros inferiores. Quanto mais intensa a couraça, mais a pelvis é puxada para trás e saliente nesta parte. Os músculos glúteos são tensos e doloridos, a pélvis é rígida, morta e assexual. A couraça pélvica serve para inibir a ansiedade e a raiva, bem como o prazer sexual (Fadiman, 1986; Volpi & Volpi, 2003).

Segundo estudiosos do assunto, na concepção de Reich, a saúde mental está diretamente relacionada à capacidade do indivíduo de se entregar totalmente ao ato sexual. Portanto, nessa perspectiva, não existem pessoas neuróticas que possuam tal capacidade (Lowen, 1975). Este autor é considerado o fundador da Análise Bioenergética, uma modalidade psicoterapêutica Neo-Reichiana:

“A Análise Bioenergética acredita que a energia está envolvida em todos os processos da vida movimentos, sentimentos e pensamentos _ e que se manifesta numa unidade, representada pela carga e descarga, ou, em outros termos, pelo ritmo natural de se abrir, ir ao encontro de algo/alguém e afastar-se, fechar-se” (Volpi & Volpi, 2003).

A Bioenergética se propõe fundamentalmente, a identificar os bloqueios do paciente e a liberá-los, atuando simultaneamente sobre os processos de carga e descarga, através de exercícios corporais e em situações cotidianas. Sua principal concepção é que a vida é o prazer, e nunca a dor (Lowen, 1975). O autor acrescenta que os terapeutas da bioenergética são treinados para utilizar suas mãos para palpar e sentir espasmos ou bloqueios, de modo a exercer a pressão necessária para prover relaxamento ou a redução da tensão muscular, atentando para a tolerância do paciente à dor, de modo a estabelecer contato através de um toque suave e tranquilizador, que forneça apoio e calor (Lowen, 1975).

A revisão da literatura revela que psicoterapeutas Reichianos e Neo-reichianos se utilizam de concepções semelhantes em seu trabalho. Ambas enfocam a couraça muscular e seus sete segmentos, havendo apenas diferenças na maneira de abordá-las durante o processo psicoterapêutico.

É possível afirmar, contudo, que uma das principais diferenças entre as duas abordagens, reside no sentido em que é efetuado o trabalho corporal. Especialistas no assunto afirmam que Reichianos trabalham com os segmentos corporais no sentido céfalo-caudal, ao passo que Neo-Reichianos trabalham com a couraça de modo desordenado, não havendo a necessidade de seguir a ordem céfalo-caudal. Além disso, Neo-Reichianos têm uma preocupação maior, no sentido de que seus pacientes entrem em contato com o chão, realizando muitas vezes a terapia com o indivíduo descalço e de pé. Acreditam que dessa maneira, facilita-se a transição da energia do corpo, o que aumentaria as possibilidades de o indivíduo obter tal energia (Lowen, 1975).

3 – CONCLUSÃO

É possível afirmar que o conhecimento científico em torno das psicoterapias corporais de cunho Reichiano e Neo-Reichiano constitui-se ainda em um campo de pesquisas em desenvolvimento. Assim sendo, torna-se necessário desenvolver novos estudos científicos sobre o assunto, de modo a subsidiar o trabalho de profissionais que desejem trabalhar com base nessa abordagem. A revisão da literatura ainda revela escassez de pesquisas enfocando, especificamente, semelhanças e divergências entre as psicoterapias praticadas nas duas vertentes. É fundamental também investigar, entre outros aspectos, o grau de eficácia do trabalho psicoterapêutico em cada modalidade.

4 - REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- FADIMAN, J. **Teorias da Personalidade**. São Paulo: Harbra, 1986.
- VOLPI, J. H.; VOLPI, S. M. **Psicoterapia Corporal - Um Breve Histórico**, Curitiba: Centro Reichiano, 2003. Disponível em: www.centroreichiano.com.br , acesso em 24/10/2004.
- LOWEN, A. **Bioenergética**, São Paulo: Summus, 1975.